

Sessão Solene comemorativa do 43º Aniversário

ADFA constitui exemplo de responsabilidade e de afirmação de cidadania



O Ministro da Defesa Nacional, José Alberto Azeredo Lopes, presidiu à Sessão Solene comemorativa do 43º Aniversário da ADFA, na Sede Nacional, em Lisboa, no dia 15 de maio, e destacou o exemplo de responsabilidade e o associativismo da Associação e o seu papel pioneiro na democracia portuguesa e na defesa dos direitos dos deficientes militares.

O governante referiu que “o Estado pode e deve estabelecer como uma das suas grandes prioridades as políticas de proteção e de justa compensação dos deficientes das Forças Armadas”, assentes no estabelecimento de sinergias com outras organizações, “na busca de novas possibilidades para problemas já antigos e que, com a passagem do tempo, tendem a agravar-se”. O ministro lembrou o Programa do Governo, que definiu “o compromisso de estabilizar o enquadramento estatutário dos militares, reconhecendo a especificidade da sua condição, em particular o dos Deficientes das Forças Armadas”, salientando que “esse compromisso manifesta-se na implementação e execução de medidas concretas que resultam de um trabalho empenhado e dedicado dos diversos setores da Defesa

Nacional, com a preciosa colaboração da ADFA”. Seguidamente nomeou algumas dessas medidas.

Afirmando-se “atento e determinado na causa dos deficientes das Forças Armadas, que é justa e dever básico de um Estado responsável”, assegurou que “continuaremos a desenvolver todos os esforços para garantir os vossos direitos (os direitos de quem tanto perdeu, direi) e para responder às preocupações que nos transmitem, em diálogo com esta nobre Associação que muito justamente celebra hoje mais um aniversário”.

O governante salientou a ADFA como “parceiro importante do Ministério da Defesa Nacional na definição da política para os deficientes militares” e acrescentou que “esta associação constitui um exemplo de responsabilidade e de afirmação de cidadania e do associativismo que responde a necessidades humanas tão prementes como as que estão em causa no universo dos deficientes militares”.

José Azeredo Lopes evidenciou ainda que, “pioneira na democracia portuguesa, com um papel relevante na defesa dos direitos dos deficientes militares, a ADFA orgulha Portugal” e afirmou que pode contar com toda a Defesa Nacional para “progredir e aprofundar onde for possível os apoios e melhorar o que,



sendo existente, ainda não é suficiente”.

Antes do Ministro da Defesa Nacional, o presidente da Associação, José Arruda, saudou os associados, dirigentes e colaboradores e suas famílias, realçando que, no dia em que se evoca a da fundação da ADFA, 14 de maio, que este ano foi domingo, os Órgãos Sociais Nacionais e das Delegações visitaram os associados internados ou impossibilitados de participarem na sessão solene, prestando também homenagem aos deficientes militares residentes no Lar Militar ali presentes. Também havia feito uma referência à presença da secretária de Estado para a Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Antunes, e agradeceu o empenho do Governo no apoio aos direitos dos deficientes civis e militares, assumindo uma vez mais que a ADFA é “a força justa das vítimas de uma guerra injusta”, no trabalho contínuo de Delegações e Núcleos, por todo o País.

Na sua intervenção “A História por fazer”, o filósofo José

Gil aludiu aos efeitos do mito do império e a percepção errada da sociedade sobre os deficientes, que foram “vítimas físicas, psicológicas e morais” de uma guerra considerada injusta. O professor realçou que a Portugal falta um “rito de passagem” para passar do fascismo à democracia, destinado a “redimir toda a sociedade e a integrar plenamente os deficientes, mudando radicalmente a percepção que deles tinha”.

A ADFA evidencia “a importância da palestra proferida pelo professor José Gil, através da qual procedeu a uma verdadeira “autópsia” do regime que foi incapaz de encontrar uma solução política para o problema colonial português no período pós-Segunda Guerra Mundial”.

O professor disse que os deficientes militares “não são só deficientes de guerra, mas de uma guerra injusta” e que “não são vítimas de guerra como outros soldados que não foram gravemente feridos mas que sofreram, como eles, os traumas de combates duríssimos para que iam mal

preparados e muitas vezes mal protegidos pelo próprio exército”. Explicou que “foram vítimas físicas e psicológicas, por um lado, e vítimas “morais” por outro, quando descobriram que a guerra “patriótica” era um logro e que o poder político os utilizava como “carne para canhão”, literalmente, pois era na sua carne que se inscreviam o desprezo e a falta de respeito desse poder pelo seu sacrifício”.

Durante a cerimônia, o associado António Capela, habitual “speaker” nestes eventos, leu o primeiro comunicado da ADFA dirigido à Junta de Salvação Nacional, de 14 de maio de 1974.

Na sessão solene estiveram presentes a secretária de Estado para a Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Sofia Antunes, o general Ramalho Eanes, o professor Adriano Moreira, as chefias militares e alguns deputados, entre muitos outros convidados.

Para a ADFA, “a presença de sua excelência o ministro da Defesa Nacional nesta comemoração confirma a vontade política do XXI Governo Constitucional no reconhecimento dos direitos específicos dos deficientes militares que serviram Portugal em situações de risco e perigosidade agravada, na Guerra Colonial 1961-1974”.

Os deficientes das Forças Armadas, através do presidente José Arruda, reconheceram “o empenhamento e solidariedade pessoal do senhor ministro da Defesa Nacional em todo o processo de reabilitação e inclusão dos deficientes militares”.

Depois de entregar uma lembrança da ADFA ao ministro da Defesa Nacional, teve lugar a assinatura do livro de honra da ADFA, na sala da Direção Nacional, e o descerramento de placa alusiva ao 43º aniversário da ADFA, seguido do Hino Nacional. O Porto de Honra, com bolo de aniversário e parabéns à ADFA, servido com mestria pelos formandos da CERCICA, realizou-se no restaurante da Sede, entre convidados, associados, colaboradores, familiares e amigos da Associação.